



A SOBRECARGA DO FAMILIAR DA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: uma revisão sistemática

DOI: 10.22289/2446-922X.V9N2A15

Aislan José de **Oliveira**¹
Gabriele Bueno **Casanova**
Luiz Roberto Marquezi **Ferro**

RESUMO

A esquizofrenia é um dos transtornos mentais classificado como altamente incapacitante, promovendo uma maior exclusão desse indivíduo das suas tarefas realizadas, e do seu convívio social. A definição desse diagnóstico, apesar de necessária, provoca mudanças não só para esse indivíduo, mas também afeta seu familiar. Objetivo: O presente artigo tem por finalidade investigar a ocorrência da sobrecarga em familiares cuidadores de indivíduos diagnosticado com esquizofrenia. Métodos: A pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura de abordagem qualitativa descritiva e exploratória. Para o levantamento de artigos na literatura, foram consultadas as seguintes bases de dados, Scielo, PePsic e Portal Regional da BVS, usando os descritores esquizofrenia, sobrecarga e cuidador, e a palavra-chave “familiar”, o operador de busca utilizado foi “and”. Resultados: Os resultados encontrados, nos artigos selecionados, concordam e apontam para as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores, nos campos sociais, econômicos e saúde, acarretando altos níveis de sobrecarga. Conclusões: Conclui-se que ao compreender mais sobre os impactos psicológicos dos familiares ao receber o diagnóstico de esquizofrenia de seu familiar, possibilitamos, além de um maior conhecimento do tema sobre a totalidade do impacto na família, o planejamento de estratégias para minimizar os impactos na organização e estrutura familiar, promovendo uma melhor qualidade diante da realidade do transtorno mental.

271

Palavras-chave: Esquizofrenia, Cuidador, Familiar, Sobrecarga.

¹ Endereço eletrônico de contato: aislan_jo@hotmail.com

Recebido em 28/07/2023. Aprovado pelo conselho editorial para publicação em 09/09/2023.



THE OVERLOAD OF THE FAMILY OF THE PERSON WITH SCHIZOPHRENIA: a systematic review

ABSTRACT

Introduction: Schizophrenia is one of the mental disorders classified as highly incapacitating, promoting a greater exclusion of this individual from his tasks performed, and from his social life. The definition of this diagnosis, although necessary, causes changes not only for this individual, but also affects his family. **Objective:** This article aims to investigate the occurrence of overload in family caregivers of individuals diagnosed with schizophrenia. **Methods:** The research consists of a systematic review of the literature with a qualitative, descriptive and exploratory approach. For the survey of articles in the literature, the following databases were consulted, Scielo, PePsic and the VHL Regional Portal, using the descriptors schizophrenia, burden and caregiver, and the keyword "family", the search operator used was "and". **Results:** The results found, in the selected articles, agree and point to the difficulties experienced by caregivers in the social, economic and health fields, causing high levels of burden. **Conclusions:** We conclude that by understanding more about the psychological impacts of family members when receiving the diagnosis of schizophrenia from their family members, we make it possible, in addition to greater knowledge of the topic about the total impact on the family, to plan strategies to minimize the impacts in family organization and structure, promoting better quality in the face of the reality of the mental disorder.

Keywords: Schizophrenia, Caregiver, Family, Overload.

272

LA SOBRECARGA FAMILIAR DE LA PERSONA CON ESQUIZOFRENIA: una revisión sistemática

RESUMEN

Introducción: La esquizofrenia es uno de los trastornos mentales clasificados como altamente incapacitantes, promoviendo una mayor exclusión de este individuo de las tareas que desempeña y de su vida social. La definición de este diagnóstico, aunque necesaria, provoca cambios no sólo para este individuo, sino que también afecta a su familiar. **Objetivo:** Este artículo tiene como objetivo investigar la ocurrencia de sobrecarga en cuidadores familiares de personas diagnosticadas con esquizofrenia. **Métodos:** La investigación consiste en una revisión sistemática de la literatura con un enfoque cualitativo descriptivo y exploratorio. Para el levantamiento de artículos en la literatura, fueron consultadas las siguientes bases de datos, Scielo, PePsic y el Portal Regional de la BVS, utilizando los descriptores esquizofrenia, carga y cuidador, y la palabra clave "familiar", el operador de búsqueda utilizado fue "y". **Resultados:** Los resultados encontrados, en los artículos seleccionados, concuerdan y señalan las dificultades experimentadas por los cuidadores en los campos social, económico y de salud, resultando en altos niveles de sobrecarga. **Conclusiones:** Se concluye que al comprender más sobre los impactos psicológicos de los familiares que reciben el diagnóstico de esquizofrenia por parte de su familiar, permitimos, además de un mayor conocimiento del tema sobre la totalidad del impacto en la familia, la planificación de estrategias para minimizar los impactos en la organización y estructura familiar, promoviendo una mejor calidad frente a la realidad del trastorno mental.

Palabras clave: Esquizofrenia, Cuidador, Familia, Sobrecarga.



1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno de evolução crônica, determinado pela desorganização dos processos mentais, e estipulado por forte estigma (Hansen et al., 2014). É um dos transtornos incapacitante, sendo também um dos mais graves e desafiadores, comprometendo de forma significativa o potencial de socialização das pessoas acometidas (Magalhães et al., 2018).

Cerca de 80 a 90% das pessoas diagnosticadas com esquizofrenia exibem disfunção social ou ocupacional em comparação ao que se esperaria delas a partir de seu nível funcional premórbido, tornando-se improdutivas financeiramente (Araujo & Kebbe, 2014). Essa deterioração do funcionamento social não é influenciado apenas por sintomas psicóticos, mas também outros fatores como capacidade cognitiva, afetividade e outros efeitos adversos de fármacos antipsicóticos (Gutiérrez-Maldonado et al., 2012).

Com o surgimento dos antipsicóticos e a desinstitucionalização dos pacientes as famílias passaram a fazer parte do sistema de assistência, assumindo algumas das funções anteriormente desempenhadas pelas instituições psiquiátricas (Ribé et al., 2016). Conforme Casanova-Rodas et al., (2014), a família é um fator determinante na preservação da saúde ou no aparecimento da doença entre seus membros.

Em meio a estas mudanças, surgem questões relacionadas ao cuidado dispensado ao cuidador destes pacientes, que muitas vezes adoecem em decorrência da sobrecarga de trabalho (Fuzaro, 2017). Casaleiro et al., (2017) apontam que a maior parte dos estudos desenvolvidos têm se centrado na influência que a sobrecarga familiar possui na evolução da doença, da pessoa com esquizofrenia, e não tanto na experiência do cuidador.

Oliveira e Furegato (2012) afirmam que é importante que os profissionais tenham a família como aliada no processo terapêutico, não se limitando apenas a cuidar dos prejuízos causados pela doença. Vera Cabrera (2016) evidencia que a esquizofrenia, devido aos efeitos que produz, altera a dinâmica familiar, causando dependência do paciente em relação à sua família, portanto deve ser considerada uma doença familiar na qual outros membros além do paciente também pode ser objeto de atenção e apoio da equipe.

Neste contexto, o presente estudo tem por finalidade investigar a ocorrência da sobrecarga em familiares cuidadores de indivíduos diagnosticado com esquizofrenia. Nessa perspectiva, Araujo e Kebbe (2014) afirmam que, o impacto do transtorno mental pode ser reduzido pelas intervenções terapêuticas da equipe de Saúde Mental, auxiliando os familiares na interação e na gestão da vida cotidiana dos pacientes e fortalecendo a parceria família-instituição.



1.1 Revisão de literatura

1.1.1 Conceito de Esquizofrenia

A esquizofrenia é uma perturbação mental grave caracterizada por alterações do pensamento, da memória, da percepção e da emoção e pode conduzir a alterações do funcionamento e, conseqüentemente, baixa qualidade de vida (Casaleiro et al., 2017). Segundo Almeida, Schal, Martins e Modena (2010), desde a idade antiga existem relatos de sinais e sintomas parecidos ao que hoje denominamos de esquizofrenia, mas é somente no século XVIII que se começa a valorizar os sintomas psíquicos e se inicia o interesse em classificá-los e conceituá-los.

Conforme o DSM-V (Association American Psychiatric, 2014), o espectro da esquizofrenia e outros transtornos psicóticos inclui esquizofrenia, outros transtornos psicóticos e transtorno (da personalidade) esquizotípica. A esquizofrenia constitui uma condição médica primária ou idiopática; isto é, embora se conheçam os fatores etiológicos relacionados a ela (como os genéticos, os bioquímicos, etc.), a sua verdadeira causa é desconhecida (Cheniaux, 2020).

É um transtorno de evolução crônica que requer tratamento prolongado com o uso de antipsicóticos (Vedana & Miasso, 2012). Também é uma psicopatologia de causa iatrogênica, uma vez que, os pesquisadores não têm uma explicação exata para a causa que desencadeia a doença, sendo considerado independente do tipo de raça, nível social, econômico ou cultural, acometendo 1% da população geral (Lima et al., 2012).

De acordo com Ramos-Pichardo (2013), a esquizofrenia é considerada uma doença complexa que é apresentada de diferentes maneiras em termos de gravidade e sintomas, mas seus sintomas podem mudar no curso de sua evolução. Vera Cabrera (2016), afirma que a esquizofrenia, é uma doença multicausal heterogêneo, portanto, é razoável combinar tratamentos sociais e biológico.

É a mais grave das doenças mentais acometendo em torno de dois milhões de brasileiros sendo cercada por tabus e preconceitos em razão do desconhecimento da maioria da população sobre a doença (Gomes & Mello, 2012). Além disso produz sérias conseqüências tanto para o paciente quanto para o cuidador (González-Fraile et al., 2018).

Esse cuidado contínuo também afeta as diferentes dimensões da saúde dos cuidadores familiares colocando-os em maior risco de estresse emocional e várias doenças físicas e mentais (Li-Quiroga et al., 2015). Essa situação, além de poder ter reflexos negativos no cuidado prestado ao próprio paciente tem o potencial para criar um novo cliente para os serviços de saúde mental: o próprio familiar cuidador (Albuquerque et al., 2010).



1.1.2 A saúde mental do cuidador

As mudanças ocorridas na assistência em saúde mental, a partir do movimento da reforma psiquiátrica, adotaram a reabilitação psicossocial como fundamental para o processo de reinserção do paciente na sociedade (Hansen et al., 2014), para Casaleiro, Seabra e Caldeira (2017) e este fenômeno implicou uma adaptação das famílias que passaram a assumir um papel de cuidador.

Nascimento et al. (2017), esclarecem que, a unidade familiar assumiu um importante papel no cuidado e ressocialização dos sujeitos que sofrem de transtorno mental. Entretanto, as famílias foram incluídas neste processo sem terem nem o conhecimento nem a preparação necessária para este papel tão importante (Bandeira M. et al., 2008).

Em alguns casos o desgaste da família ao cuidar de um ente esquizofrênico decorre em parte, da convivência constante com o familiar e em parte por não ter um serviço de apoio e assistência que a ampare e suporte (Sales, Schuhli et al., 2010). No contexto da desinstitucionalização frequentemente os familiares assumem a responsabilidade pelo cuidado do membro portador de esquizofrenia, inclusive no que se refere ao tratamento medicamentoso (Vedana & Miasso, 2012).

De acordo com Batista et al., (2013), os familiares cuidadores passam por diversas dificuldades no seu cotidiano e no seu relacionamento com o paciente psiquiátrico, apresentando o sentimento de sobrecarga com o papel de cuidador. Para Alias (2015), tornar-se cuidador de um paciente psiquiátrico pode gerar sobrecarga, já que constitui um rompimento no ciclo esperado de vida, ciclo este que pressupõe que pessoas adultas sejam independentes.

Ribé et al., (2016) pontuam que os cuidadores desempenham papel fundamental na evolução dos pacientes, sendo seu estado físico e mental um fator determinante para o cuidado do familiar doente. Por outro lado, estudos realizados sobre a carga de cuidadores informais em relação ao nível de apoio social relacionado à sua saúde precária, preveem pior saúde para familiares de pessoas com esquizofrenia e, portanto, isso pode afetar a funcionalidade da família (Casanova-Rodas et al., 2014).

O termo sobrecarga familiar (do inglês *"family burden"*) fundamenta-se no impacto provocado pela presença do paciente em sofrimento mental sobre o ambiente familiar (Filho et al., 2010). Para Eloia et al. (2018), a sobrecarga familiar envolve aspectos econômicos, práticos e emocionais, aos quais os cuidadores são submetidos.

Por isso, quando um indivíduo tem um transtorno mental, independente da sua fase de desenvolvimento é importante o apoio da família em seu tratamento (Nascimento et al., 2017). Em contrapartida, tais famílias encontram-se esquecidas e sem conhecimento em relação a doença sendo a assistência prestada pelos modelos substitutivos de atenção em saúde mental considerada insatisfatória no seu modo de auxiliá-las no enfrentamento (Souza Filho et al., 2010).



O dia a dia do cuidado e a interferência nas atividades e na vida do cuidador trazem uma sobrecarga que pode assumir diferentes graus de acordo com as variáveis envolvidas na relação cuidador/paciente (Almeida et al., 2010). A dinâmica familiar é um dos domínios mais importantes na abordagem terapêutica e na avaliação dos pacientes com doença mental crônica e sabe-se que existe uma interação bidirecional entre o paciente e sua família (Ramírez et al., 2017).

Para Bandeira et al. (2008), avaliar o impacto do papel de cuidador nas famílias pode fornecer informações importantes para o desenvolvimento de intervenções psicossociais e educativas capazes de ajudar efetivamente essas famílias e melhorar a qualidade do atendimento nos serviços de saúde mental. É relevante a problematização da sobrecarga familiar para os avanços na promoção da saúde a fim de que se possa, adequadamente, ser identificada e trabalhada pela equipe de saúde nos diferentes momentos em que se apresenta (Eloia et al., 2018).

1.1.3 A influência do diagnóstico na organização familiar

Devido às constantes necessidades de pessoas com esquizofrenia bem como várias condições social, cultural e econômico, é comum que seu cuidado recaia sobre familiares diretos, que podem responder por seus problemas (Li-Quiroga et al., 2015). Diante das dificuldades vivenciadas pelos cuidadores de pessoas com transtornos mentais verifica-se que estes precisam criar estratégias de enfrentamento para lidarem com os problemas de seu cotidiano (Magalhães et al., 2018).

276

Cabe ressaltar, que esses cuidadores são expostos constantemente aos efeitos, muitas vezes, negativos da esquizofrenia, como a gravidade do transtorno, os fracassos sociais dos pacientes e as dificuldades de interação que geram sentimento de frustração e desespero nos familiares (Hansen et al., 2014). Fuzaro (2017) afirma que o processo de cuidar de alguém é extremamente delicado e pode gerar consequências marcantes no cotidiano dos cuidadores, que muitas vezes abdicam de diversos papéis ocupacionais para assumirem outros.

A compreensão das necessidades experienciadas pela família permite planejar uma assistência que tenha como foco o cuidado ao doente e aos familiares (D'Assunção et al., 2016). Para Pina et al. (2020), a interação família-profissionais da saúde deve ser ampla e franca, permitindo discussões para evitar atitudes negativas contra os pacientes e para melhorar os resultados do tratamento.

O papel do cuidador principal é fornecer o máximo apoio instrumental, afetivo e emocional, e nessa perspectiva, as redes de apoio desempenham um papel importante no bem-estar dos próprios cuidadores protegendo-os contra o estresse gerado pela própria doença (Casanova-Rodas et al., 2014). Conviver com um ente portador de esquizofrenia pode ser uma experiência angustiante, na medida em que emergem sentimentos de incerteza quanto ao presente e ao futuro do seu familiar (Carvalho et al., 2017).



A relação da família com a pessoa com transtorno mental por vezes é instável, mas quando os sintomas decorrentes da doença estão controlados a convivência pode ser harmoniosa e a pessoa em sofrimento psíquico contribui com o cuidador (Nascimento et al., 2017). Ribé et al., (2016) afirmam que, uma vez que sendo submetido a inúmeras fontes de sofrimento (preocupação com o familiar, alta percepção de carga, perda de redes sociais, tensão familiar, comprometimento da qualidade de vida etc.), é conveniente que recebam apoio e ajuda.

Batista (2012) afirma que a sobrecarga pode ser conceituada como o impacto negativo que o papel de cuidador ocasiona em diversas dimensões da vida familiar, tais como: trabalho, lazer, rotina diária, saúde, aspecto financeiro e vida social. A sobrecarga familiar pode ser diferenciada em objetiva e subjetiva (Schein & Boeckel, 2012).

A sobrecarga objetiva é avaliada em termos da frequência de assistências ao paciente na vida cotidiana, de supervisões aos seus comportamentos problemáticos e do impacto na rotina diária do familiar cuidador (Albuquerque et al., 2010). A sobrecarga subjetiva se refere à percepção e reação emocional do familiar em relação ao papel de cuidador, incluindo o sentimento de incômodo com as tarefas de cuidado e com as mudanças permanentes em sua vida social e profissional, o sentimento de peso financeiro e as preocupações presentes e futuras com o paciente (Batista et al., 2013).

O estresse gerado pela sobrecarga subjetiva do cuidado integral provoca um sentimento de desamparo, tornando o cuidador um sujeito frágil em uma atividade que ele / ela não sabe fazer, o que fazer e quem pedir ajuda (Lima & Lima, 2017). Os profissionais da saúde podem assumir papel fundamental para auxiliar os familiares nessa convivência com a esquizofrenia, ajudando-os a se tornarem mais resilientes e a cuidar dos retornos e medicações necessárias para suporte da situação (Oliveira & Furegato, 2012).

Para Saavedra (2013), a carga do cuidador de uma pessoa com doença mental crônica não tem relação com um único evento estressante agudo, mas com uma dimensão de eventos durante um longo período. Considerando esses aspectos, Arévalo-Flores et al. (2012) afirmam que a saúde mental do familiar e / ou do cuidador principal deve ser uma prioridade em programas para o atendimento de pacientes com esquizofrenia.

1.1.4 O papel do psicólogo

São necessárias informações e apoio às famílias pelos profissionais, bem como a capacidade destes reconhecerem e coletarem demandas familiares e desenvolverem abordagens apropriadas dentro de uma estrutura abrangente de reabilitação (Varas et al., 2012). Figueiredo et al. (2020) apontam que, as intervenções psicossociais e orientações à família têm a finalidade de diminuir as tensões causadas presentes no ambiente familiar e melhorar o funcionamento social do portador do transtorno.



Nesta perspectiva, Caqueo-Urizar et al. (2012), afirmam ser essencial que serviços de saúde adotem medidas de acordo com o modelo comunitário de atenção em saúde mental para apoiar os familiares.

Wagner et al. (2011) declaram que os profissionais de saúde não estão acostumados a pensar que as pessoas com esquizofrenia têm outras demandas além dos sintomas psicóticos, como o impacto negativo na autoestima, isolamento, solidão entre outros. Afirmam ainda os autores, que a realidade dos serviços parece estimular a manutenção de um cuidado um tanto "desumano", todavia, mais preocupado com a cura de doenças que com a promoção da saúde.

Pina et al. (2020) declaram que as intervenções familiares para esquizofrenia consistem em uma combinação de estratégias psicoterapêuticas destinadas a desenvolver um relação de trabalho entre a família, o paciente e a equipe de saúde mental para apoiar a recuperação do paciente. Para Bandeira et al. (2008), avaliar o impacto do papel de cuidador nas famílias pode fornecer informações importantes para o desenvolvimento de intervenções psicossociais e educativas capazes de ajudar efetivamente seus familiares e melhorar a qualidade do atendimento nos serviços de saúde mental.

Segundo Eloia et al. (2018), a sobrecarga pode ser avaliada pela Escala de Avaliação da Sobrecarga dos Familiares – FBIS-BR. A escala FBIS-BR tem como objetivo avaliar a sobrecarga dos familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. Ela avalia tanto a sobrecarga objetiva quanto subjetiva (Alias, 2015).

A escala *Family Burden Interview Schedule* (FBIS) original foi adaptada à população brasileira, com a designação de FBIS-BR, em um estudo que segue as diretrizes internacionais para adaptação de escalas transculturais (Rodrigues & Silva, 2011), incluindo tradução e retrotradução por tradutores bilíngues, painel de especialistas e estudo piloto assegurar equivalência semântica e cultural à escala original (Bandeira et al., 2008).

A recomendação do Conselho Federal de Psicologia à escolha de um instrumento a ser utilizado na avaliação psicológica é de que seja levada em consideração a segurança em sua utilização, garantindo a legitimidade e a cientificidade dos dados obtidos (Manzi-Oliveira et al., 2011). Em virtude disso, faz-se necessário que os profissionais de saúde incluam a família no cuidado à pessoa com transtorno mental, conheça e valorize as possíveis sobrecargas existentes na família e estabeleça estratégias para diminuí-las (Gomes & Mello, 2012).

Ribé et al. (2016) pontuam que poucos estudos avaliaram se o apoio de profissionais para cuidadores influencia a percepção da sobrecarga e sua qualidade de vida. Vera Cabrera (2016), cita que somente quando a família está unida e informada é que eles podem contribuir aliviar o paciente de suas manifestações derivadas da doença.

Sendo assim, os familiares poderão ter mais habilidade ao lidar com seu ente, mantendo compromisso com o seu tratamento, melhorando o convívio social e familiar, tornando possível uma melhor adaptação às restrições e implicações impostas pela doença mental (Lima et al., 2012).



2 MATERIAS E MÉTODOS

A pesquisa consiste em uma revisão sistemática da literatura de abordagem qualitativa descritiva e exploratória. Para o levantamento de artigos na literatura, foram consultados a seguinte base de dados, Scielo, PePsic e Portal Regional da BVS, usando os descritores esquizofrenia, sobrecarga e cuidador, e a palavra-chave “familiar”, o operador de busca utilizado foi “and”, resultando em um total de 34 artigos.

Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos do seguinte modo: a) Estudos empíricos; b) Utilização de artigos publicados nos últimos 10 anos (desde 2010), e em texto integral; c) Artigos com o idioma em português e espanhol; d) Foi incluído o filtro assunto principal esquizofrenia. Foram excluídos os artigos incompletos, artigos repetidos, vídeos e documentários, relatórios, livros, dissertações e tese.

Primeiramente os artigos foram investigados quanto o tipo de estudo e resumo dos artigos, subsequente as seleções, os artigos foram lidos na íntegra por dois revisores. Os dois autores participaram da avaliação da qualidade, seleção e posteriormente da elegibilidade das publicações. Os artigos que geraram discordância para ambos foram discutidos para se chegar a um consenso quanto a inclusão ou exclusão.

Após esse processo descrito os artigos lidos integralmente foram classificados de acordo com o título, nome do autor, ano e idioma, tamanho da amostra, objetivo e resultado.

Após este processo iniciou-se a extração dos dados. Essa fase teve como objetivo extrair as seguintes informações considerando o objetivo geral da pesquisa: descrição da amostra (gênero, idade média), desenho de estudo (e instrumento de pesquisa), principais resultados, apresenta situações de sobrecarga desse familiar.

3 RESULTADOS

A partir dos critérios estabelecidos, de seleção e exclusão, para a revisão de literatura foram selecionados 05 artigos, conforme apresentados no modelo do Prisma na figura 1.

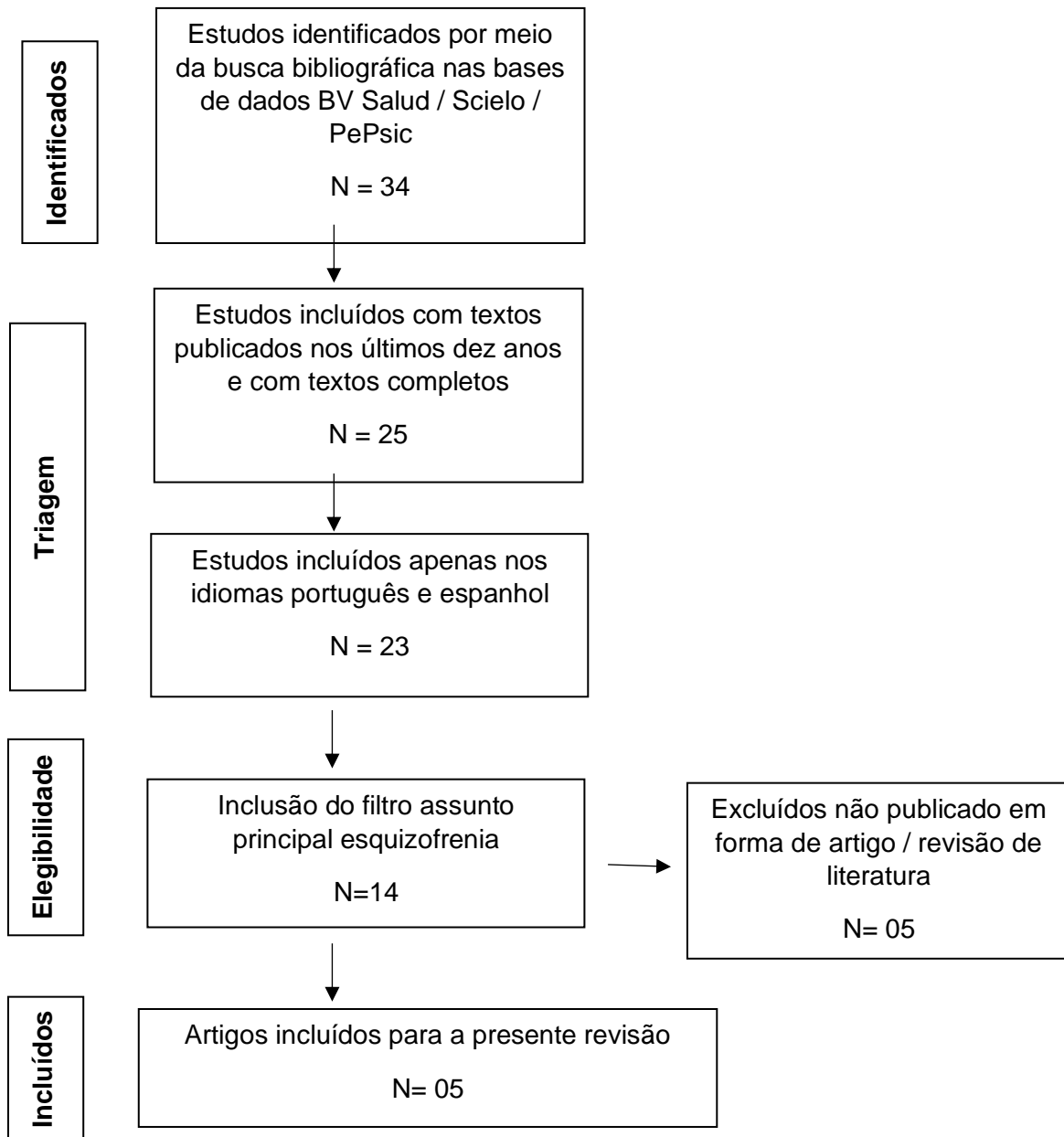


Figura 1- Fluxograma PRISMA da seleção dos estudos

Os dados mais significativos são apresentados abaixo, e a tabela auxilia na compreensão dos artigos encontrados, bem como na identificação dos objetivos apresentados.



Tabela 1: Dados obtidos dos artigos selecionados conforme critério de elegibilidade

Título	Autor / Autores	Ano / Idioma	Tamanho da amostra	Objetivo
Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia	Pereira, Oliveira, Araújo, Junior, e Gusmão.	2010/ Português	15 familiares cuidadores	Avaliar a sobrecarga objetiva e subjetiva dos familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia.
Avaliação da sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos adultos.	Filho, Sousa, Parente e Martins	2010 / Português	14 cuidadores familiar	Avaliar a sobrecarga (objetiva e subjetiva) experienciada pelo familiar cuidador de adulto portador de esquizofrenia.
Nível de sobrecarga emocional em familiares cuidadores de personas con esquizofrenia en un hospital público de Lambayeque-Perú	Li-Quiroga, Mey-Ling	2015 / Espanhol	122 cuidadores familiar	O objetivo do presente estudo foi descrever o nível de sobrecarga emocional em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia atendidas no Hospital Regional de Ensino Las Mercedes (Chiclayo, Peru) durante o quarto trimestre de 2013.
Sobrecarga em cuidadores aymaras de pacientes con esquizofrenia.	Caqueo-Urizar, Gutiérrez-Maldonado, Ferrer-García e Darrigrande-Molina	2012 / Espanhol	45 cuidadores familiar	O objetivo deste estudo é avaliar os níveis de sobrecarga em familiares de pacientes com esquizofrenia pertencentes à etnia aimará.
Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: enfermagem construindo o cuidado à família	Gomes e Mello	2012 / Português	10 cuidadores familiar	Analisar o grau de sobrecarga do principal cuidador que convive com o portador de esquizofrenia, em um hospital de emergência psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro.



O artigo “Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia” dos autores Pereira et al. (2020), avalia a sobrecarga objetiva e subjetiva dos familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. A pesquisa trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II num município da região Norte do estado de Minas Gerais (MG), Brasil. Os dados foram obtidos por meio de questionário de descrição do familiar que forneceu informações do cuidador e aplicação da Escala de Avaliação da Sobrecarga dos Familiares (FBIS-BR), que avalia o grau de sobrecarga objetiva e subjetiva dos familiares de pacientes psiquiátricos. Utilizou-se a escala em modelo de Likert para avaliar a sobrecarga objetiva por meio da frequência de assistências e supervisões do familiar no cuidado cotidiano com o paciente. Indicou-se com que constância o familiar executou tarefas para o paciente, lidou com comportamentos problemáticos e obteve alterações na rotina de sua vida.

Revelou-se que os familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia eram de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo masculino (73,3%), a idade variou de 39 a 70 anos, predominando a faixa etária de 64 a 70 anos.

Observou-se maior sobrecarga subjetiva nos que administravam o dinheiro do paciente (66,7%), nos que acompanhavam no transporte (60%) e nos que acompanhavam os pacientes em consultas médicas (53,3%). Evidenciou-se sobrecarga objetiva em relação à supervisão de comportamentos problemáticos, foi maior para os aspectos relacionados a comportamento problemáticos (80%), incomodar as pessoas à noite e comportamentos agressivos (53,3%), comportamento suicida (53,3%) e demanda excessiva de atenção (40%).

Evidenciaram-se também as preocupações dos familiares cuidadores com os indivíduos com esquizofrenia, 66,7% apresentaram preocupações em relação a segurança física, o que acarreta maior sobrecarga subjetiva para esse cuidador. O artigo apresentou como conclusão que a maioria dos cuidadores e familiares de indivíduos com transtorno mental grave não estão preparados para o cuidado.

O artigo “Avaliação da sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos adultos” de Filho et al. (2010) apresentou como objetivo, avaliar a sobrecarga (objetiva e subjetiva) experienciada pelo familiar cuidador de adulto portador de esquizofrenia em tratamento.

A coleta de dados foi realizada por meio da Escala de Avaliação da Sobrecarga dos familiares (FBIS-BR), que avalia o grau da sobrecarga objetiva e sobrecarga subjetiva em cinco dimensões da vida dos familiares. Foi identificado que atividades como, fazer compras (42,85%), preparar o alimento (85,71%), transportar os doentes (78,57%), cuidar do dinheiro recebido pelo doente (35,71%), dedicar tempo ao paciente (64,28%) e as consultas médicas (78,57%) apresentaram elevada sobrecarga subjetiva aos cuidadores.

As atividades cotidianas trouxeram sobrecarga objetiva para 42,85% dos cuidadores, os quais se atrasaram ou cancelaram compromissos em decorrência da doença de seus familiares, para metade daqueles que tiveram alterações nas atividades sociais e de lazer ou sofreram



impedimento à dedicação de outros membros da família e para 57,14% dos cuidadores que sofreram alterações em seu serviço e rotina. Essas mudanças trouxeram também sobrecarga subjetiva para 85,72% dessas pessoas.

Observou-se também as preocupações dos cuidadores com os portadores de esquizofrenia, as maiores preocupações dos participantes eram com o futuro (5,17), a segurança física (5,07) e a saúde (4,92) do paciente. Esse estudo apresentou como conclusão, a necessidade de buscar novas estratégias de enfrentamento na atenção psiquiátrica, voltadas não somente para a atenção ao paciente, mas também ao cuidador.

O Artigo “Nível de sobrecarga emocional em familiares cuidadores de personas con esquizofrenia en un hospital público de Lambayeque-Perú” dos autores de Li-Quiroga et al., (2015), apresenta como objetivo descrever o nível de sobrecarga emocional em cuidadores familiares de pessoas com esquizofrenia atendidas no Hospital Regional de Ensino Las Mercedes (Chiclayo, Peru) durante o quarto trimestre de 2013.

Foram incluídos nesse estudo 122 cuidadores familiar. 72,95% (89/122) de cuidadores apresentaram com sobrecarga emocional, dos quais 30,34% (27/89) têm uma sobrecarga intensa e 69,66% (62/89) leve. A maioria dos cuidadores familiares eram mulheres 68,85% (84/122) que apresentou em 36,89% (45/84) sobrecarga leve. A porcentagem de sobrecarga níveis emocionais em homens e mulheres eram semelhantes, com 73,68% (28/38) e 72,62% (61/84) respectivamente.

Houve uma maior frequência de sobrecarga emocional em membros da família cuidadores divorciados por 80,77% (21/26) e os níveis inferiores em viúvos (53,85% - 7 / 13). De acordo com a relação com o paciente, as mães são a maioria dos cuidadores: 40,16% (49/122), tendo um nível de sobrecarga emocional de 63,27% (31/49). Os mais altos níveis de sobrecarga emocional em cuidadores familiares ocorrem nos pais com 94,44% (17/18) seguido por cuidadores que são cônjuges 94,12% (16/17).

Analisando as dimensões da Escala de Zarit o mais afetado foi a dimensão 2 (“Carga interpessoal”) por 60,30%, seguido pela dimensão 1 (“Impacto do cuidado” com 53,92%) e a dimensão 3 (“Expectativa de autoeficácia” com 51,09%). A porcentagem de respostas positivas entre as 22 perguntas eram quase as mesmas, destacando a questão que é sobre o sentimento de medo pelo futuro do paciente. Os resultados desse artigo comprovaram que, a maioria dos estudos concordam que os cuidadores apresentam uma carga emocional significativa, o que os afeta consideravelmente nos campos sociais, econômico e saúde.

O artigo “Sobrecarga en cuidadores aymaras de pacientes con esquizofrenia” dos autores Caqueo-Urizar et al. (2012), apresentam seu objetivo como avaliar os níveis de sobrecarga em familiares de pacientes com esquizofrenia pertencentes à etnia Aymará (povos indígenas que se localizam nas terras altas do norte do Chile). Os resultados obtidos relacionados à sobrecarga vivenciada pelos cuidadores, apresentam que existem diferenças significativas entre parentes Aymará e não Aymará na pontuação total e na subescala de incompetência. Esse artigo utilizou a *Rev. Psicol Saúde e Debate. Set., 2023:9(2): 271-291.*



escala Sobrecarga de Zarit, que classificou todos os familiares de etnia Aymará na categoria de "sobrecarga intensa", diferentemente dos familiares não Aymarás, que foram classificados de "sobrecarga leve". Os resultados mostram que os familiares de etnia Aymará, apresentam um nível de sobrecarga intensa vivenciada pelo seu papel de cuidador, portanto, pertencer a uma minoria étnica aumentaria o risco psicopatológico desses cuidadores.

O artigo "Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: enfermagem construindo o cuidado à família" das autoras Gomes e Mello (2012), analisam o grau de sobrecarga do principal cuidador que convive com o portador de esquizofrenia, em um hospital de emergência psiquiátrica no Estado do Rio de Janeiro.

De acordo com a subescala "assistência na vida cotidiana", a maioria dos cuidadores respondeu que prestam assistência na vida cotidiana do portador do sofrimento psíquico com elevada frequência, evidenciando elevada sobrecarga objetiva ao familiar. Analisando a subescala "supervisão aos comportamentos problemáticos", observou-se que a maioria dos familiares não realizava supervisões aos comportamentos problemáticos com intensa frequência, prevalecendo sobrecarga baixa nessa subescala. Ao analisar a subescala "impacto na rotina do cuidador", foi constatado que a maioria dos familiares sofre o impacto nas rotinas diárias, visto responderam que são prejudicados em suas rotinas, com elevada frequência, acarretando-lhes alta sobrecarga.

Em relação a sobrecarga subjetiva, a subescala "assistência na vida cotidiana", demonstrou que a maioria dos familiares se sentiu extremamente incomodada ao prestar assistência na vida cotidiana do paciente, indicando-lhes elevada sobrecarga subjetiva, ou seja, abalo da sua saúde mental. Ao analisar a subescala "supervisão na vida cotidiana", nas questões que tratam de agressão, tabagismo, alcoolismo e drogas, foi observado que a reduzida presença desses comportamentos, nos esquizofrênicos do estudo, acarreta sobrecarga baixa ao familiar, ou seja, diminuição do seu impacto, quando considerados em conjunto. De acordo com a análise da subescala "preocupações com o paciente", verificou-se que a imensa maioria dos familiares se preocupava intensamente com o paciente, acarretando-lhes elevada sobrecarga.



4 DISCUSSÃO

Os artigos analisados apresentaram como tamanho da amostra um total de 174 pessoas, sendo que 34,48% dos participantes eram do sexo masculino, 59,77% eram do sexo feminino, 5,75% não foi identificado no artigo. A média de idade, dos cuidadores, é 48,35 anos.

Todos os artigos pesquisados apresentam o tema esquizofrenia e sobrecarga familiar, e 100% dos artigos diferenciam sobrecarga objetiva e sobrecarga subjetiva. Hansen, Vedana, Miasso, Donato e Zanetti (2014) definem sobrecarga, como o impacto causado no ambiente familiar pela convivência com o paciente envolvendo principalmente aspectos emocionais e econômicos aos quais os cuidadores são envolvidos.

Para Cid L. e Cavieres F. (2013), sobrecarga do cuidador como um estado psicológico resultante da combinação de trabalho físico, pressão social e emocional e restrições econômicas derivadas do cuidado de crianças ou pacientes, ainda afirmam, que no caso da esquizofrenia, vários estudos relatam altos níveis de sobrecarga em pelo menos um terço dos cuidadores.

A diferenciação dessas sobrecargas auxiliam a pesquisas nas diferentes áreas, como rotina do familiar decorrentes da restrição de sua vida sócio familiar, gastos e perdas financeiras, supervisão dos comportamentos problemáticos que prejudicam seus projetos de vida, citados por Pereira et al. (2020) como áreas afetadas pela sobrecarga objetiva.

285

As avaliações utilizadas para medir o nível de sobrecargas foram apresentadas em 100% dos artigos, entre elas citam, a escala de Avaliação da sobrecarga dos familiares (FBIS-BR), aplicada em 3 artigos, a escala de Likert, aplicada em 2 artigos, escala de Zarit, utilizada em 1 artigo, e entrevistas. Para Li-Quiroga et al. (2015) é relevante realizar uma avaliação de carga para cuidadores que permite conhecer o estado de o mesmo para poder realizar intervenções que permitir diminuí-lo e evitar outras alterações na saúde das pessoas e de seus cuidadores.

Os motivos causadores da sobrecarga do familiar, aparecem em 14,3% dos artigos, citam eles sintomatologia da esquizofrenia, ausência do apoio social, preocupações com o futuro, preconceito. Lima e Lima (2017) afirmam, que o cuidador sente-se frágil e impotente ao vivenciar a esquizofrenia, desconhecendo sua origem, o porquê da presença desta em seu seio familiar e a forma de lidar e a compreender.

A análise de satisfação dos familiares quanto ao apoio do serviço de saúde são discutidos em 21,4% dos artigos selecionados. Segundo Soares et al. (2019), os familiares mencionaram que os profissionais do serviço cumpriram seu papel ao oferecer segurança e confiança na relação com os familiares do serviço quando estes precisavam discutir assuntos pessoais. Para Oliveira e Furegato (2012), a supervalorização da figura do profissional médico e dos procedimentos técnicos presente no relato dos pais parece ser herança do paradigma médico do modelo manicomial.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou investigar a ocorrência da sobrecarga em familiares cuidadores de indivíduos diagnosticado com esquizofrenia. Os resultados encontrados concordam e apontam para as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores, nos campos sociais, econômicos e saúde, acarretando altos níveis de sobrecarga. O impacto da sobrecarga no cuidador inicia-se a partir da responsabilização do cuidar do seu familiar, evidenciando sentimentos de fragilidade, como angústia e medo, incluindo as tarefas do cuidado, assim como também, mudanças pessoais, sociais e dificuldades financeiras.

Encontram-se algumas limitações nesta pesquisa, uma vez que a revisão de literatura, não esgotou todas as bases de dados, resultando em poucos estudos voltados para o cuidador familiar da pessoa com esquizofrenia, ainda sim, esta pesquisa não sofreu impacto significativo com a exclusão do idioma inglês. Percebeu-se também, que os artigos no idioma espanhol, são de metodologia exploratória, utilizando vários instrumentos para avaliação da sobrecarga. Embora esse estudo, não fizesse referências a outros familiares, percebeu-se que não existiu, nos estudos, a comparação de grupos distintos, para que comprovasse, que a sobrecarga somente se dá no cuidador principal ou estende-se a todos os familiares.

286

Destaca-se então a necessidade de uma ampla pesquisa nessa área, uma vez que, os estudos comprovaram que a esquizofrenia não atinge somente a pessoa diagnosticada, mas envolve todo um sofrimento para o seu cuidador. Espera-se que este estudo possa contribuir para uma prática que envolva não só o olhar para a pessoa com esquizofrenia, mas também que faça a inclusão do familiar, nesse cuidado.

Esta pesquisa apontou que existe a ocorrência da sobrecarga em familiares cuidadores de indivíduos diagnosticado com esquizofrenia. Conclui-se que ao compreender mais sobre os impactos psicológicos desses familiares, possibilitamos, além de um maior conhecimento do tema sobre a totalidade do impacto na família, o planejamento de estratégias para minimizar os impactos na organização e estrutura familiar, promovendo uma melhor qualidade diante da realidade do transtorno mental.



5 REFERÊNCIAS

- Albuquerque, E. P., Cintra, A. M., & Bandeira, M. (2010). Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos: comparação entre diferentes tipos de cuidadores. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(4), 308-316.
- Alias, M. M. (2015). A sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. (s.n). [Tese de Especialização, Universidade de São Paulo - USP].
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2015/ses-31756/ses-31756-5805.pdf>
- Almeida, M., Schall, V., Martins, A., & Modena, C. (2010). Representações dos cuidadores sobre a atenção na esquizofrenia. *Psico*, 41(1), 110-117.
- Araujo, A. d., & Kebbe, L. M. (2014). Estudo sobre grupos de terapia ocupacional para cuidadores de familiares de pacientes com esquizofrenia. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCar*, 22(1), pp. 97-108.
doi:<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.011>
- Arévalo-Flores, M., Krüger-Malpartida, H., & Vega-Dienstmaier, J. (2012). Síntomas depressivos em cuidadores primarios de pacientes con diagnóstico de esquizofrenia paranoide que acuden al consultorio de Psiquiatria de un hospital general de Lima, Perú. *Vertex Revista Argentina de Psiquiatria*, 23(102).
- Association American Psychiatric. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed.
- Bandeira, M., Calzavara, M. G., & Castro, I. (2008). Estudo de validade da escala de sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 57(2), 98-104. doi:doi.org/10.1590/S0047-20852008000200003
- Bandeira, M., Calzavara, M. G., Varella, A. A., Freitas, L. C., & Castro, I. M. (2008). Escala de avaliação da sobrecarga dos familiares (FBIS-BR). *Psiquiatria*, 57(2), 98-104.
- Batista, C. M. (2012). Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos: influência do gênero do cuidador. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São João del-Rei].
[https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Projeto%20%20Cynthia%20sobrecarga%20e%20genero%20ultima%20versao%20\(1\).pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Projeto%20%20Cynthia%20sobrecarga%20e%20genero%20ultima%20versao%20(1).pdf)
- Batista, C. M., Bandeira, M. D., Quaglia, M. A., Oliveira, D. C., & Albuquerque, E. P. (2013). Sobrecarga de familiares de pacientes psiquiátricos: influência do gênero do cuidador. *Cadernos Saúde Coletiva*, 21(4), 359-369. doi:[10.1590/S1414-462X2013000400002](https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000400002)
- Rev. Psicol Saúde e Debate. Set., 2023;9(2): 271-291.*



- Caqueo-Urizar, A., Gutiérrez-Maldonado, J., Ferrer-García, M., & Darrigrande-Molina, P. (2012). Sobrecarga en cuidadores aymaras de pacientes con esquizofrenia. *Revista de Psiquiatría y Salud Mental*, 5(3), 191-196.
- Carvalho, C. M. S., Sousa, D. M. G., Pinho, R. I. A., Fernandes, M. A., & Oliveira, A. D. S.. (2017). Vivências de familiares da pessoa com esquizofrenia. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 13(3), 125-131. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i3p125-131>
- Casaleiro, T., Seabra, P., & Caldeira, S. (2017). Eficácia das intervenções de enfermagem na sobrecarga da família da pessoa com esquizofrenia: revisão de literatura. *CuidArte Enfermagem*, 2, pp. 287-292.
- Casanova-Rodas, L., Rascón-Gasca, M., Alcántara-Chabelas, H., & Soriano-Rodríguez, A. (2014). Apoyo social y funcionalidad familiar en personas con trastorno mental. *Salud Mental*, 3(5), 443-448.
- Cheniaux, E. (2020). Psicopatologia e diagnóstico da esquizofrenia. Em A. Gadelha, A. E. Nardi, & A. G. Silva, *Esquizofrenia Teoria e Clínica* (pp. 17-24). Artmed.
- Cid L., F., & Cavieres F., A. (2013). Efecto del Programa Psicoeducativo ProFamille en el grado de sobrecarga y síntomas psíquicos en familiares cuidadores de personas enfermas de esquizofrenia. *Jornal chileno de neuropsiquiatria*, 51(2), 102-109.
- Dalgalarondo, P. (2008). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* (2 ed.). Artmed.
- D'Assunção, C. F., Santos, A. L., Lino, F. A., & Silveira, E. A. (2016). A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, 1(6), pp. 2034-2051.
- Eloia, S. C., Oliveira, E. N., Lope, M. V., Parente, J. R., Eloia, S. M., & Lima, D. d. (2018). Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 3001-3011. doi:10.1590/1413-81232018239.18252016
- Figueiredo, R. N., Silva, A. G., Figueiredo, K. d., & Figueiredo, C. G. (2020). Prevenção de Recaídas em esquizofrenia: o manejo da adesão. Em A. Gadelha, A. E. Nardi, & A. G. Silva, *Esquizofrenia Teoria e Clínica* (pp. 91-96). Artmed.
- Filho, M. D., Sousa, A. d., Parente, A. C., & Martins, M. d. (2010). Avaliação da sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos adultos. *Psicologia em Estudo*, 15(3), 639-647.



- Filho, M. D., Sousa, A. d., Parente, A. C., & Martins, M. d. (2010). Avaliação da sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos adultos. *Psicologia em Estudo*, 15(3), 639-647.
- Fuzaro, G. C. (2017). Estudo de caso – A intervenção da Terapia Ocupacional no Grupo de Pais dos participantes da Oficina de Participação Social (OPASSO). [Tese de Especialização, Universidade de São Paulo - USP]. https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2017/06/PAP_Gabriela-Chiapini-Fuzaro_2017.pdf
- Gomes, M. S., & Mello, R. (2012). Sobrecarga gerada pelo convívio com o portador de esquizofrenia: a enfermagem construindo o cuidado à família. *Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 8(1), 2-8.
- González-Fraile, E., Bastida-Loinaz, M. T., Martín-Carrasco, M., Domínguez-Panchón, A., & Iruin-Sanz, Á. (2018). Efectividad de una Intervención Psicoeducativa en la Reducción de la Sobrecarga del Cuidador Informal del Paciente con Esquizofrenia (EDUCA-III-OSA). *Psychosocial Intervention*, 27(3), 113-121.
- Gutiérrez-Maldonado, J., Caqueo-Urizar, A., Ferrer-García, M., & Fernández-Dávila, P. (2012). Influencia de la percepción de apoyo y del funcionamiento social en la calidad de vida de pacientes con esquizofrenia y sus cuidadores. *Psicothema*, 24(2), 255-262.
- Hansen, N. F., Vedana, K. G., Miasso, A. I., Donato, E. C., & Zanetti, A. C. (2014). A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 16(1), pp. 220-227. doi:<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20965>
- Kantorski, L. P., Jardim, V. M., Delpino, G. B., Lima, L. M., Schwartz, E., & Heck, R. M. (2012). Perfil dos familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial do sul do Brasil. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(1), 85-92. doi:10.1590/S1983-14472012000100012
- Lima, I. C., & Lima, S. B. (2017). Experiencing feelings and weaknesses of care in schizophrenia: family caregivers vision. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(4), pp. 1081-1086. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v9.5855>
- Li-Quiroga, M.-L., Alipázaga-Pérez, P., Osada, J., & León-Jiménez, F. (2015). Nivel de sobrecarga emocional en familiares cuidadores de personas con esquizofrenia en un hospital público de Lambayeque-Perú. *Revista de Neuropsiquiatría*, 78(4), 232-239.



- Magalhães, J. F., Evangelista, R. L., Maria, S. N.-T., & Bastos, S. V. (2018). Estratégias de enfrentamento de mulheres cuidadoras de pessoas com esquizofrenia. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 10(3), pp. 793-800.
- Manzi-Oliveira, A. B., Balarini, F. B., Marques, L. A., & Pasian, S. R. (2011). Adaptação transcultural de instrumentos de avaliação psicológica: levantamento dos estudos. *Psico-USF*, 16(3), 367-381. doi:10.1590/S1413-82712011000300013
- Nascimento, K. C., Kolhs, M., Mella, S., Berra, E., Olschowsky, A., & Guimarães, A. N. (2017). O Desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 10(3), pp. 940-948. doi:10.5205/reuol.8702-76273-4-SM.1003201601
- Oliveira, R. M., & Furegato, A. F. (2012). Um casal de idosos e sua longa convivência com quatro filhos esquizofrênicos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(3), pp. 618-625.
- Pereira, C. R., Oliveira, R. C., Araújo, D. D., Junior, R. F., & Gusmão, R. O. (2020). Avaliação da sobrecarga de familiares cuidadores de indivíduos com esquizofrenia. *Rev. enferm. UFPE on line*, 14:e243361.
- Pina, I., Marques, R. C., & Leonardo, M. (2020). Abordagens psicossociais na esquizofrenia. Em A. Gadelha, A. E. Nardi, & A. G. Silva, *Esquizofrenia Teoria e Clínica* (2 ed., pp. 177-186). Artmed.
- Ramírez, A., Palacio, J., Vargas, C., Díaz-Zuluaga, A., Duica, K., Berruecos, Y., . . . López-Jaramillo, C. (2017). Emociones expresadas, carga y funcionamiento familiar de pacientes con esquizofrenia y trastorno afectivo bipolar tipo I de un programa de intervención multimodal: PRISMA. *Revista Colombiana de Psiquiatría*, 46(1), 2-11.
- Ramos-Pichardo, J. D. (2013). Efectividad de una intervención enfermera a domicilio para mejorar la independencia en las actividades de la vida diaria y la carga familiar en adultos con esquizofrenia. *Enfermería Clínica*, 23(2), 79-80.
- Ribé, J. M., Pérez-Testor, C., Salamero, Serrano, H., & Parés, J. (2016). Elaboración y validación de una Escala de Apoyo Profesional para cuidadores de pacientes con esquizofrenia. *Revista de la Asociación Española de Neuropsiquiatría*, 36(129), 29-44.
- Rodrigues, M. G., & Silva, L. K. (2011). Sobrecarga familiar no transtorno mental grave: uma introdução. *Saúde em Debate*, 35(89), 303-314.
- Saavedra, F. G. (2013). Factores asociados a mayores niveles de carga familiar en cuidadores principales de pacientes con esquizofrenia en actual atención ambulatoria del Hospital Victor Larco Herrera. [Tesis doctoral]. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos. *Rev. Psicol Saúde e Debate. Set.*, 2023:9(2): 271-291.



- Sales, C. A., Schuhli, P. P., Santos, E. M., Waidman, M. P., & Marcon, S. S. (2010). Vivências dos familiares ao cuidar de um ente esquizofrênico: um enfoque fenomenológico. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 12(3), 456-463.
- Schein, S., & Boeckel, M. G. (2012). Análise da sobrecarga familiar no cuidado de um membro com transtorno mental. *Saúde & Transformação Social*, 3(2), 32-42.
- Soares, M. H., Farinasso, A. L., Gonçalves, C. d., Machado, F. P., Mariano, L. K., & Santos, C. D. (2019). Sobrecarga e satisfação dos familiares de pacientes com esquizofrenia. *Cogitare Emfermagem*, 24(e54729).
- Souza Filho, M. D., Sousa, A. d., Parente, A. C., & Carvalho e Martins, M. d. (2010). Avaliação da sobrecarga em familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos adultos. *Psicologia em estudo*, 15(3), pp. 639-647. doi:<https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000300022>
- Valença, A. M., & Nardi, A. E. (2020). Histórico do conceito de esquizofrenia. Em A. Gadelha, A. E. Nardi, & A. G. Silva, *Esquizofrenia Teoria e Clínica* (pp. 1-7). Porto Alegre: Artmed.
- Varas, D. C., Quispecahuana, E. W., & Gutierrez, H. F. (2012). Evaluación de la sobrecarga de los cuidadores familiares de pacientes con esquizofrenia del hospital de psiquiatria "Dr. José María Alvarado". *Revista Médica La Paz*, 18(2), 21-26.
- Vedana, K., & Miaso, A. (2012). A interação entre pessoas com esquizofrenia e familiares interfere na adesão medicamentosa? *ACTA Paulista de Enfermagem*, 25(6), 830-836.
- Vera Cabrera, G. (2016). Efectividad de un programa psicoeducativo en el incremento de conocimientos y emociones expressadas en familiares cuidadores de pacientes esquizofrênicos Hospital Hermilio Valdizan. [Tese de Especialização, Universidad Nacional Mayor De San Marcos].
- Wagner, L. C., Torres-González, F., Geidel, A. R., & King, M. B. (2011). Cuestiones existenciales en la esquizofrenia: percepción de portadores y cuidadores. *Revista Saúde pública*, 45(2), 401-408.